

20 OUT 1986

Ambulantes repudiam a criação do camelódromo

DAUTO CRUZ

Representantes dos quase 20 mil camelôs do Distrito Federal entregam às 10h de hoje ao secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallim, documento onde repudiam a idéia de ser transferidos para um camelódromo. Os ambulantes solicitam a ampliação das áreas já demarcadas para eles em diversos pontos do Plano Piloto e querem legalizar todo comerciante que comprovar exercer atividade nas ruas do Plano Piloto e cidades-satélites.

Reunião realizada nesta semana definiu a posição do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes do Distrito Federal em relação ao local de instalação dos camelôs. O GDF não pretende deixar que eles permaneçam onde estão atualmente, na plataforma entre o Conic e o Conjunto Nacional, mas os ambulantes insistem em ficar num local movimentado, fator imprescindível para um bom resultado nas vendas. Por isso pedem a ampliação dos pontos já estabelecidos demarcados — junto ao Hospital de Base, Avenidas W/3 Sul e Norte, Setor Comercial Sul, Torre de TV e junto ao Conic e ao Conjunto Nacional.

De acordo com o sindicalista Antônio Francisco de Oliveira, além da transferência dos ambulantes para estes pontos, pretende-se regularizar a situação de todos eles. O líder diz que pode solicitar a comprovação do exercício da atividade — para evitar os “falsos” camelôs — e aceita até que se cobre uma taxa de ocupação, desde que todos os ambulantes possam continuar com o trabalho que, em alguns casos, exercem há 20 anos.

Além do documento, o secretário de Viação e Obras receberá a notícia de criação de uma comissão para acompanhar qualquer solução do GDF em relação à categoria. A idéia é impedir o avanço do projeto do camelódromo, e apressar a volta dos ambulantes às áreas demarcadas no centro da cidade. Essa luta é antiga, desde que, em toda época de Natal, os ambulantes ocupam a passarela entre o Conic e o Conjunto Nacional. Depois de um breve recesso, eles voltaram com tudo à área próxima à Rodoviária.